

REFLEXÕES A PARTIR DE MONITORIA EM ENSINO DE ARTES

JULIANA DA SILVA SILVEIRA¹; MILENE CRUZ LUZ²; EDSON PONICK³; DIANA PAULA SALOMÃO FREITAS⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – julianassilveira84@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mihluz98@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete sobre duas experiências de monitoria realizadas por Juliana e Milene, estudantes do curso de Pedagogia-Licenciatura vespertino, participantes do programa de bolsa de monitoria nas disciplinas de “Artes nas Infâncias I” e “Artes nas Infâncias II”. Tendo como orientadores os professores Diana Salomão e Edson Ponick, o projeto teve duração de dois meses, em períodos diferentes: 2024/2 e 2025/1. Ao longo do projeto as monitoras procuraram auxiliar seus colegas, observando suas dificuldades e buscando recursos para promover melhorias que pudessem contribuir com suas compreensões acerca das disciplinas.

Entende-se a monitoria acadêmica como uma atividade em que os estudantes auxiliam os colegas que apresentam dificuldades em determinadas disciplinas. Por meio do exercício da monitoria, quem auxilia pode desenvolver diversas habilidades e interesses, tais como o despertar para a docência, além de contribuir para melhorar a integração entre estudantes (ARAUJO, 2025). Neste sentido, a monitoria tem sido uma prática pedagógica bastante importante, pois auxilia os alunos com dificuldades e, ao mesmo tempo, pode fortalecer a identidade docente e enriquecer a experiência formativa de quem aceita o desafio da monitoria.

Em muitos casos, a monitoria também se torna essencial para apoiar estudantes que precisam de ajuda no uso das tecnologias, como no programa de digitação de textos e nas plataformas da UFPel, Cobalto e E-aula. O auxílio para interpretar os pedidos e orientações dos professores, bem como a proposta das atividades, são outras necessidades atendidas pela monitoria. Trata-se, portanto, de um modo de qualificar o processo de aprendizagem e a inclusão dos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), que “define a educação como um dever do Estado e da família, inspirada pela liberdade e solidariedade humana, com o objetivo de promover o pleno desenvolvimento do educando[...]” (BRASIL, 1996), dispõe sobre a prática de monitoria no Art. 84, quando menciona que: “[o]s discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

O projeto de monitoria da UFPel tem como principal objetivo observar as dificuldades dos alunos, trabalhar, compreender, estimular e amenizar a linguagem técnica para explicar melhor o conteúdo ou a dúvida para o aluno monitorado. Em relação às disciplinas ofertadas de cada curso, a monitoria tem

um impacto diferente pois a abordagem para com o aluno pode ser mais profunda ou superficial, dependendo de sua necessidade. Sendo assim, a integração das monitoras com cada aluno depende diretamente da dificuldade de cada um e da sua procura – ou não – pela ajuda.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No curso noturno, a primeira turma auxiliada foi a de “Artes nas Infâncias 1”, em uma das atividades avaliativas, a construção de uma ficha de leitura baseada em um texto sobre teatro. O primeiro contato entre a monitora e os estudantes aconteceu no dia 31 de janeiro de 2025, acompanhando o concerto de encerramento do 13º Festival SESC Internacional de Música, que aconteceu no Largo do Mercado Público de Pelotas. Na semana seguinte foram discutidos os encaminhamentos da bolsa, iniciando as estratégias que seriam utilizadas junto às turmas de Artes nas Infâncias 1 e 2. Contudo, durante os 2 meses de projeto, a turma de artes 1 não apresentou demanda de apoio no preparo da ficha de leitura. No final do semestre, uma aluna ficou em exame na avaliação da ficha de leitura e, para auxiliá-la, prontamente a monitora entrou em contato e, por meio de diálogo por áudio, no Whatsapp, a estudante foi orientada sobre como fazer uma ficha de leitura, interpretar um texto e extrair as partes importantes. A intervenção contribuiu para a aprovação da aluna.

Na turma de “Artes nas Infâncias 2”, a atividade avaliativa consistiu na elaboração de um livro interativo (lapbook), podendo ser criado em dupla. Entre os critérios de avaliação estavam a criatividade na elaboração, a articulação de vivências práticas e referenciais teóricos trabalhados, e a necessidade de abordar aspectos sobre teatro, dança, música e artes visuais. No começo de fevereiro de 2025, de forma remota, a monitora foi solicitada por algumas alunas que estavam com dúvidas sobre os critérios, além de pedirem opiniões ou sugestões para o trabalho. Para auxiliar todos os alunos de forma coletiva, a monitora criou um grupo no whatsapp para tirar dúvidas e responder as perguntas, que eram bastante semelhantes. Ao final, com os trabalhos encaminhados e as dúvidas sanadas, os estudantes se prepararam e, com êxito, apresentaram os lapbooks. Todos foram aprovados na disciplina.

Em 2025/1, os cursos de Pedagogia operaram com a oferta de horários por módulos. Desta forma, metade das disciplinas foi ofertada na primeira metade do semestre, configurando o Módulo 1 e, na segunda metade do semestre, o módulo dois. Naquela ocasião, a monitoria do curso vespertino foi primeiramente realizada na turma de “Artes nas Infâncias 2”, quase no final do módulo 1. Em junho de 2025, a monitora, juntamente com os professores, disponibilizaram um fórum na plataforma E-aula, onde foram socializados os contatos da monitora, para que os colegas pudessem sanar possíveis dúvidas. Poucos acadêmicos solicitaram auxílio, sendo que apenas um grupo pediu apoio para verificar se o lapbook produzido atendia aos critérios de avaliação. Já no módulo 2, novamente foi disponibilizado um fórum para dúvidas, onde foi colocado o número de whatsapp da monitora. Não houve procura para a realização da atividade avaliativa de Artes Cênicas, quando foi solicitada a escrita de uma Carta Pedagógica. Assim, no processo de correções, a monitora se reuniu com os professores para então começar a auxiliar aqueles estudantes que ficaram com nota baixa na avaliação, para reescreverem sua carta. A monitora também se preparou para acompanhar a realização das próximas tarefas: a elaboração de

uma ficha de leitura de um texto que problematiza o trabalho com estereótipo gráfico e sua influência no desenho das crianças e a escrita de um relatório de Fruição Artística, a partir de uma visita realizada ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Sobre estas atividades, a monitora recebeu mensagens de algumas alunas pedindo orientação, mas nenhuma delas quis encontrar-se pessoalmente com a monitora. Também pela plataforma e-aula, apenas um contato foi realizado pela monitora a pedido dos professores. No dia 22 de agosto de 2025 foi feito um plantão de dúvidas e para a devolução dos lapbooks, com atendimento individual. Porém, novamente, não houve procura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do projeto questionaram uma das monitoras sobre o porquê a disciplina de “Artes nas Infâncias” deveria ter monitoria. Este questionamento levou as monitoras a refletirem sobre a Arte, já que esta prática humana não se resume em “fazer, contornar ou pintar um desenho”. A arte é uma expressão humana e como tal, envolve um campo de conhecimento e estudos, que, no caso das disciplinas ofertadas, era ampliado na interlocução entre as vivências realizadas e textos discutidos. Em específico sobre as obras de artes presentes nos Museus, os estudantes puderam conhecer que há pesquisa, contexto social, histórico e cultural, além das técnicas utilizadas para sua criação (MARQUES, 1997).

Assim, experiências com Arte, que envolvem práticas de fazer, ler e contextualizar, como é a proposta das disciplinas atendidas pela monitoria, demandam apoio e auxílio para que os estudantes participem e se envolvam por completo.

Refletimos ainda sobre a necessidade de criar estratégias para engajar mais o envolvimento dos estudantes. Para que possam usufruir mais do apoio e auxílio prestado na monitoria.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, B. T. S. **A monitoria na Educação Superior**: um relato sobre sua importância no contexto formativo docente em Artes Cênicas. Humanidades & Tecnologia (FINOM), v. 56, p. 264–273, jan./mar. 2025. ISSN 1809-1628. DOI: 10.5281/zenodo.14865646.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 14 de julho de 2025.

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. **Motriz**, Volume 3, Número 1, Junho/1997.